

AUXILIAR DE DOCENTE NAS FACULDADES DE TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO: HISTÓRIA E INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Paulo Maciel da Silva Aragão¹
Paulo Roberto Prado Constantino²
Flávia Frate³

RESUMO

A função de Auxiliar de Docente destinada às Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo – Fatecs está presumida nos documentos oficiais desde o final dos anos de 1970. Entretanto, no contexto da educação profissional e tecnológica do Brasil, publicações e estudos sobre a história e inserção dos auxiliares permanecem pouco explorados. O artigo tem por objetivo delinear a história e a inserção dos Auxiliares de Docente nas Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo, destacando suas atribuições funcionais e constituição da função nos quadros da educação tecnológica. O cenário da pesquisa está delimitado na totalidade das Fatecs, sobre a qual existe previsão de designação e atuação identificada no atual Regimento Comum das Faculdades de Tecnologia. Baseado em estudos exploratórios, sobre os dados obtidos por meio de pesquisa documental e das experiências de autoria, identificaram-se os primeiros momentos e também as condições funcionais atuais. Constatou-se que as atribuições efetivamente desenvolvidas pelo auxiliar de docente são voltadas aos objetivos técnico-operacionais específicos, os quais demandam conhecimento e razoável nível de experiência com as práticas em questão em cada modalidade ou eixo tecnológico. Atualmente ocorre também uma discussão sobre a reestruturação do Plano de Cargos e Salários e foram endereçadas propostas que visam sua valorização, a fim de atrair e reter profissionais para o quadro de empregos públicos, corrigindo distorções salariais e benefícios em relação às outras instituições públicas congêneres.

Palavras-chave: Auxiliar de docente, Educação profissional e tecnológica, CEETEPS.

INTRODUÇÃO

No Brasil, O surgimento dos auxiliares docentes está intimamente ligada ao surgimento da educação profissional, a publicação do Decreto Federal número 7.566, em 23 de setembro de 1909, criou as Escolas de Aprendizes Artífices para o “ensino profissional primário gratuito” para formar operários e contra-mestres (BRASIL, 1909), ação essa que mais tarde, deu origem aos Centros Federais de Educação profissional e

¹ Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, no CEETEPS, SP, paulo.aragao@fatec.sp.gov.br;

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, SP, pconst2@gmail.com;

³ Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP, flavia.frate@cpspos.sp.gov.br;

Tecnológica. Após a criação das escolas de Aprendizes Artífices, em seus decretos e instruções posteriores determinavam a contratação de “professores” para as aulas do ensino primário e de desenho, e de “mestres” para as oficinas.

No caso do Estado de São Paulo, a criação dos Cursos Superiores de Tecnologia e do próprio Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, surgiu em um contexto de ‘modernização conservadora’ estabelecido no Estado nos anos finais de 1960 (Batista; Constantino, 2023), teve como finalidade a “articulação, a realização e o desenvolvimento da educação tecnológica, nos graus de ensino médio e superior” (São Paulo, 1969, sn.). Ao governador paulista, não bastaria o técnico de nível médio, que ele chamava de segundo ciclo médio; e do outro lado, o engenheiro operacional de nível superior, pois a tecnologia da época estaria demandando um novo tipo profissional (Batista; Constantino, 2023).

Pensando no caso específico das faculdades de tecnologia e escolas técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps, 2013), o auxiliar de docente atua dando suporte às atividades técnicas e práticas de variadas disciplinas e estabelecendo relações mais próximas aos discentes, assessorando na aprendizagem efetiva dos mesmos.

A função não seria exatamente nova, afinal, “os professores e as escolas sempre tiveram seus auxiliares, fossem os ‘discípulos’ dos filósofos gregos, os ajudantes leigos dos sacerdotes ou os alunos-professores do século XIX” (Watkinson, 2003, p.13).

O auxiliar de docente – também chamado de auxiliar de instrução, auxiliar docente, professor auxiliar ou assistente, auxiliar de ensino, de classe ou preceptor – tem sua atuação ligada ao ensino infantil e fundamental; aos diferentes eixos e modalidades do ensino técnico; e ao ensino superior nos cursos tecnológicos, licenciaturas e bacharelados (Constantino, 2013).

Baseados nos argumentos expostos por Báillon (1992) e Constantino (2013), podemos afirmar que a figura do auxiliar de docente ocupa um lugar estratégico dentro da escola, pois sua presença perante os alunos pode determinar uma modificação na conduta e na aprendizagem destes, nos vínculos entre seus pares e na relação com os professores, contribuindo para a efetivação de uma proposta de educação profissional integradora. No entanto, ainda assim, é o professor o principal responsável pelos processos institucionais de ensino-aprendizagem, podendo este contar com um auxiliar que o ajuda a conduzir as atividades técnicas e/ou pedagógicas.

O estudo justifica-se pela pouca produção acadêmica relacionada a certos atores da educação profissional e tecnológica e detalhes de sua atuação. Este estudo objetiva delinear a história e a inserção dos auxiliares de docente nas Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo destacando suas atribuições funcionais e constituição da função nos quadros da educação tecnológica. O método consistiu basicamente na busca pela literatura disponível e por documentos de natureza legal e normativa relacionados especificamente à função do Auxiliar de Docente na estrutura das Faculdades de Tecnologia [Fatecs] do CEETEPS.

METODOLOGIA

O delineamento metodológico, envolve uma pesquisa do tipo documental (GIL, 2008) baseada na literatura disponível, em fontes abertas contidas na legislação nacional, estadual de São Paulo e, mais especificamente, nos documentos e regulações institucionais de sistemas públicos e privados de educação. Quanto aos objetivos, trata-se fundamentalmente de uma pesquisa de alcance exploratório, considerando que trará uma visão geral, do tipo aproximativo, sobre o fenômeno a ser estudado (GIL, 2008). Segundo Sampieri (2013), os estudos exploratórios possibilitam análises em função de um contexto específico, nos tornando familiarizados com questões desconhecidas ou pouco conhecidas, por identificar tendências, áreas ou contextos e situações de estudo, que poderão ser desenvolvidos posteriormente.

O perfil da investigação é derivado de estudos em curso ou finalizados (p.ex.: Constantino; Azevedo; Menino, 2020; Constantino; Azevedo, 2022; Silva, 2021; Sousa, 2021; Sousa; Azevedo; Constantino, 2022; Aragão; Constantino, 2022; Corcelli, 2023; Kitazawa, 2023; Paula e Silva, 2023; Aragão, 2024;) na Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS], na esfera do Grupo de Pesquisa ‘Gestão, Avaliação e Organização da Educação Profissional’, alinhado ao projeto “Atores da Educação Profissional e Tecnológica” da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do CEETEPS, desenvolvido pelo grupo cadastrado no diretório CNPq "Gestão, Administração e Cultura da Educação Profissional e Tecnológica - GEACEP"; que aborda aspectos educacionais e gerenciais dos sujeitos e equipes presentes em escolas técnicas e faculdades de tecnologia ligadas ao Centro Paula Souza ou demais instituições da Educação Profissional

e Tecnológica – tais como diretores de escolas, coordenadores pedagógicos, coordenadores de curso, orientadores educacionais, auxiliares de docente, entre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação profissional e tecnológica, conforme a definição do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional - Cedefop -, é a modalidade de ensino cujo objetivo é dotar pessoas de conhecimentos teóricos e práticos, capacidades ou competências exigidas por profissões específicas, ou pelo mercado de trabalho (Magalhães; Castioni, 2019). Além das instituições públicas como, Rede Federal de EPT e o CEETEPS, o país conta com outras entidades privadas que atuam fortemente no ensino tecnológico, incluindo o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, que possui ampla rede nacional e forte intercâmbio com a indústria para esta modalidade de ensino (Batista; Constantino, 2023). Essa modalidade de ensino articula-se com as relações de trabalho e educação, mas somente a partir da Revolução Industrial, a escola tornou-se um agente direto da incorporação das funções intelectuais no processo produtivo e consequente universalização do acesso ao conhecimento. Porém, mesmo no século XX, a educação profissional ainda era considerada como de segunda categoria, apontada por Feitoza e Duduchi (2016) como assistencialista, propondo-se a ensinar a trabalhar e inserir no mercado os menos favorecidos, mudando efetivamente na década de 1980, com as novas exigências por capacidades em inovação, criatividade e gestão dos trabalhadores, alçando a educação profissional e tecnológica a um novo nível, por conta de políticas educacionais desdobradas em âmbito nacional e estadual, influenciada pelos interesses políticos e contextos socioeconômicos. No Estado de São Paulo, a criação dos CST e do próprio Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, ocorreu no final dos anos de 1960 pelo então governador Abreu Sodré com o intuito fomentar a figura do técnico superior e atender necessidades de criação de estradas, obras, represas e com isso promover a industrialização e o potencial hidroelétrico do estado.

As atividades iniciais do Centro Estadual, atualmente denominado CEETEPS, teriam início com o Curso Técnico Superior em Construções Cíveis e o Curso Técnico Superior em Construções Mecânicas. Cada um desses cursos seria dividido em cinco modalidades, organizadas em itinerários planejados para serem concluídos em dois anos letivos, diferenciando-os dos cursos técnicos de nível médio pela maior duração e complexidade de formação (Batista; Constantino, 2023, p.04).

Na década de 1970, somente as Fatecs de Sorocaba e São Paulo mantiveram seus cursos tecnológicos na rede pública estadual. Esse cenário foi acrescido das Fatecs Americana e Baixada Santista [1986], Jaú [1990], Taquaritinga [1992], Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Indaiatuba [1994] e Ourinhos [1997]. Nos anos seguintes, uma notável expansão do sistema estadual de ensino tecnológico paulista se concretizou: no início dos anos 2000 [2001], momento mais destacado da trajetória ascendente, o CEETEPS saltou de 11 faculdades para 56 em 2014, chegando às 77 em 2023 (cf. Lima, 2020; Fiala, 2016; Peterossi, 1980). Nos indicadores atualizados de 2023, as Fatecs contavam com 99.312 alunos matriculados em 87 cursos, sendo mais de 85 mil em cursos superiores de tecnologia presenciais (Gestão à Vista, 2023).

O termo ‘Auxiliar de Docente’ refere-se àqueles que auxiliam os professores em suas atividades de ensino e são responsáveis pela instrução, discussões, experimentos, práticas, correção de atribuições e outras atividades relacionadas à assistência ao ensino, ajudando a satisfazer as necessidades de aprendizagem dos alunos. Sua história no CEETEPS remonta, em termos documentais, ao ano de 1981, por meio do Decreto nº 17.027/1981 (São Paulo, 1981a), em que foi aprovado o Regimento Unificado da instituição, no qual se discriminavam as seguintes categorias de docentes: Professor Pleno, Professor Associado, Professor Assistente e Professor Auxiliar. Além dos docentes, o decreto fazia menção aos chamados “Auxiliares de Magistério”, que compreendiam os cargos de Instrutor e de Auxiliar de Docente de maneira separada (Sousa, 2021), segundo o Artigo 44, § 1º e 2º (São Paulo, 1981a). Portanto, exigiam-se conhecimentos técnicos e experiência do Instrutor, ao passo que do Auxiliar de Docente exigia-se apenas a formação e conhecimento, estando ambos exercendo suporte à carreira docente.

O Decreto nº 17.412/1981 (São Paulo, 1981b), do mesmo ano do Regimento Unificado, estabeleceu critérios remuneratórios para os docentes e auxiliares de magistério à época do “CEETPS” [antiga sigla do CEETEPS], sendo calculados sobre o valor por hora prestada para a referência do Auxiliar de Docente, tendo a carga semanal de trabalho dos docentes e auxiliares de magistério constituída de horas-aula, horas-atividade e horas-atividade específica (Sousa, 2021).

Décadas depois, a Lei Complementar nº 1.044/2008 (São Paulo, 2008) traria uma nova configuração e estrutura do CEETEPS, definindo os níveis de progressão dos profissionais, incluindo o Auxiliar de Docente, que passou a ter sua carreira definida em seis classes identificadas por algarismos romanos e escalonada conforme o grau de

complexidade e nível de responsabilidade das atividades de apoio, sendo possível observar no que as alterações promoveram a junção dos dois cargos [instrutor e auxiliar] sob a mesma nomenclatura e atribuições, sendo predominantes as do instrutor (Sousa, 2021).

As atividades que definem a atuação do auxiliar de docente existentes na Deliberação nº 8 / 2014 (CEETEPS, 2014):

- a) instruir alunos na execução das práticas operacionais específicas de tarefas nos laboratórios e nas oficinas, orientando-os nas técnicas de utilização de máquinas, ferramentas, instrumentos, aparelhos etc., para habilitá-los à análise do desempenho na execução de uma tarefa;
- b) efetuar demonstração das técnicas operacionais, manipulando ferramentas, máquinas, instrumentos e equipamentos;
- c) Fornecer dados e informações necessárias ao trabalho de cada aluno, para possibilitar o desenvolvimento das operações dentro das especificações exigidas;
- d) Interpretar e explicar, individualmente ou em grupo, detalhes de desenho ou das especificações escritas para orientação do aluno sobre o roteiro e a forma correta da execução do trabalho;
- e) Diligenciar no sentido de que os alunos se utilizem adequadamente das máquinas, ferramentas, instrumentos, equipamentos, etc;
- f) Providenciar a preparação do local de trabalho, dos materiais, ferramentas, instrumentos, máquinas e equipamentos a serem utilizados, verificando as condições dos mesmos, o estado de conservação de todos os equipamentos e cuidados de segurança dos alunos, para assegurar a execução correta das tarefas e operações programadas;
- g) Observar e fazer observar, permanentemente, as normas de higiene e segurança do trabalho em todos os locais;
- h) Comunicar ao superior hierárquico as irregularidades e os problemas constatados, de qualquer ordem;
- i) Colaborar para o bom funcionamento dos laboratórios e das oficinas;
- j) Cuidar da preparação dos materiais de consumo, nos laboratórios, quando originários do almoxarifado;
- k) Providenciar e/ou confeccionar corpos de prova para ensaios de materiais de uso nos laboratórios e nas oficinas;
- l) Participar de reuniões sempre que convocado;
- m) Manter-se atualizado com o desenvolvimento técnico, científico ou cultural, relativo ao seu campo de atividade;
- n) Frequentar os treinamentos e cursos de atualização, extensão e outros promovidos pela unidade de ensino;
- o) Cuidar da instalação, manutenção e reparação de máquinas, equipamentos e instalações de laboratórios;
- p) Cuidar da organização do setor de manutenção e almoxarifado pertencentes aos laboratórios e suas instalações;

- q) Colaborar nos trabalhos gerais de instalação, manutenção e reparação, realizados na unidade de ensino;
- r) Zelar pela manutenção e conservação das máquinas, ferramentas, instalações e equipamentos de trabalho;
- s) Colaborar com o docente em programas de extensão universitária à comunidade. (CEETEPS, 2014, sn.).

Partindo desse pressuposto apresentando esse importante ator da Educação Profissional e Tecnológica, neste texto, concentraremos nossos esforços em delinear a história e a inserção dos Auxiliares de Docente nas Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo, destacando suas atribuições funcionais e constituição da função nos quadros da educação tecnológica, com um olhar específico para o Centro Paula Souza e as Faculdades de Tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da educação profissional e tecnológica do Brasil, publicações e estudos sobre a inserção, formação e atuação dos auxiliares de docente, em qualquer uma das modalidades ou etapas inerentes, permanecem pouco exploradas, como verificou Constantino há mais de uma década (Constantino, 2013). Embora as informações sobre o auxiliar de docente estejam dispersas em documentos oficiais e institucionais, observa-se que não há cursos específicos de longa duração no Brasil voltados a esse profissional, existindo apenas formações de curta duração. Com base nas análises iniciais realizadas, é possível identificar alguns elementos estruturantes da atuação dos AD nas Fatecs, conforme registrado na Deliberação. (CEETEPS, 2014).

Uma breve análise a deliberação demonstra que as atribuições funcionais dos Auxiliares de Docente do CEETEPS abrangem uma variedade de responsabilidades, que vão desde a instrução e orientação dos alunos até a manutenção do ambiente de trabalho e a formação profissional contínua, entretanto, ressaltamos o apoio ao aluno e ao professor, seguindo-se aos elementos comunicacionais e relacionais e o apoio à instituição educacional.

A partir do trabalho de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, dentro do projeto institucional “Atores da Educação Profissional e Tecnológica” da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa; Paulo Aragão (2024), analisou o cenário atual de inserção e atuação profissional de Auxiliares de Docentes nas Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo - Fatecs,

ao explorar aspectos relacionados à admissão, trajetória institucional e atuação no âmbito das Fatecs no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS.

As respostas fornecidas pelos 46 auxiliares de docentes das Fatecs nessa pesquisa revelam uma diversidade de percepções e sentimentos em relação às suas funções e ao ambiente de trabalho. A adesão foi de 20,6% dos AD em atuação nas Fatecs do Estado de São Paulo, com amostragem advinda de todas as regiões. Foi observado que duas faculdades, sendo elas Fatec de São Paulo e de Sorocaba, as pioneiras do CEETEPS e com atendimento expressivo em número de alunos, juntas reúnem quase 40% dos auxiliares de docente localizados nas instituições de ensino paulistas em 2023, enquanto a quarta parte das Fatecs no Estado não possuem sequer um deles em seus quadros locais. Quanto ao corte por gênero, a predominância masculina entre os auxiliares de docente [80,4%], desses 57,8% deles têm mais de 41 anos, predominando e a faixa 41-50 anos, com 37,8% dos pesquisados.

Os auxiliares de docente nas Fatecs estudadas são profissionais experientes na função: 45% apresentavam mais de 11 anos de experiência profissional, o que permite inferir que detêm conhecimentos sobre o funcionamento das Fatecs e o cotidiano de sua profissionalidade, mais de 71% destes relataram possuir 6 anos ou mais de experiência profissional fora das Faculdades de Tecnologia, o que seria um apoio importante para sua atual condição e atuação. Esta experiência anterior viria em maior parte da atuação prática na sua área técnica [67,4%], mas também de funções de gerência ou chefia [36%].

A atuação dos AD no momento da pesquisa segue paralela ao que se identificou quanto à sua formação inicial: 42,5% atuam em cursos como Tecnologia da Informação, Informática, Redes de Computadores, Banco de Dados; em um mesmo eixo tecnológico, seguido por 32,3% que atuam em Mecânica, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial, Produção Industrial, Mecatrônica, Mecanização em Agricultura de Precisão ou no Departamento de Mecânica das Fatecs.

Quanto às razões pelas quais se tornaram auxiliares de docente especificamente no CEETEPS, a estabilidade da carreira apresentou grande importância [69%] ou moderada [13%] entre os consultados, destacando entre os respondentes, especialmente ao se examinar que 21% deles mencionaram que as condições salariais não tiveram importância na escolha, com base nos resultados apresentados, se pode inferir que os indivíduos que optam por se tornar auxiliares de docente valorizam principalmente a estabilidade na carreira e a oportunidade de contribuir na aprendizagem dos alunos, o que sugerem uma

forte motivação intrínseca para trabalhar na área educacional, em vez de fatores extrínsecos, como altos salários.

Em sua Atuação diariamente, 100% dos auxiliares de docente consultados mencionam “providenciar a preparação do local de trabalho, dos materiais, ferramentas, instrumentos, máquinas e equipamentos a serem utilizados, verificando as condições dos mesmos”, sendo a atividade mais persistente na rotina dos pesquisados, o acompanhamento dos alunos nas práticas [85%] segue-se a esta primeira preparação de salas e laboratórios. Os AD que costumam demonstrar técnicas operacionais e nos trabalhos gerais de instalação, manutenção e reparação têm uma alta probabilidade de colaborar em programas de extensão.

Entre os respondentes foi identificado a necessidade de revisitar os marcos legais institucionais que incidem sobre eles, por conta da falta de clareza no seu papel institucional, além da ausência de um plano de carreira consistente, destacada pelas respostas que clamavam por maior reconhecimento da categoria e melhores salários em relação ao atual contrato com CEETEPS. Atualmente ocorre uma discussão sobre a reestruturação do Plano de Cargos e Salários do CEETEPS, tendo sido instituída uma comissão de trabalho em 2023 para a tarefa. Ao auxiliar de docente foram direcionadas propostas que visam sua valorização, bem como atrair e reter profissionais para o quadro de empregos públicos da instituição, corrigindo distorções salariais e benefícios em relação às outras instituições públicas congêneres (cf. Sousa; Azevedo; Constantino, 2022; Sinteps, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve por objetivo delinear a história e a inserção dos Auxiliares de Docente nas Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo, destacando suas atribuições funcionais e constituição da função nos quadros da educação tecnológica, notou-se que as atribuições dos auxiliares de docente sofreram mudanças ao longo do tempo, não se limitando ao suporte à atividade docente em laboratórios e ambientes didáticos, mas estabelecendo uma interlocução direta com os discentes e, apesar das variações verificadas entre as Fatecs, sua atuação foi predominante em três áreas distintas: apoio ao aluno, auxílio ao corpo docente e suporte institucional às faculdades, contribuindo para a aprendizagem efetiva dos alunos e a compreensão dos professores sobre as necessidades do alunado, em uma situação ideal, o auxiliar de docente das Fatecs

deveria organizar suas atividades a partir do plano de trabalho do docente e das demandas postas nos planos de curso da habilitação ou eixo tecnológico onde atua.

Esperamos que este texto contribua para o processo de reflexão acerca das condições de trabalho do auxiliar de docente nas Fatecs do Centro Paula Souza, considerando a relevância dessa função na estrutura institucional. O papel do auxiliar visa consolidar a educação tecnológica de forma mais assertiva, atuando como interlocutor junto a diversos agentes e facilitador eficiente do ensino prático e teórico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.566** Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1909. Créa nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 23 set. 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf Acesso em: 23 ago. 2019.

CEETEPS. **Deliberação Ceeteps n. 3, de 18-7-2013**: aprova o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. 2013. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/regimento-comum/regimento-comum-2013.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA (CEETEPS). **Deliberação CEETEPS nº 8**, de 10-7-2014. Regulamenta as atribuições dos empregos públicos, abrangidos pelo Plano de Carreira, de Empregos Públicos e Sistema Retribuítorio, de que trata o artigo 40 da Lei Complementar nº 1.044, de 13 de maio de 2008, alterada pela Lei Complementar nº 1.240, de 22 de abril de 2014 e dá providências correlatas.

SÃO PAULO. **Decreto nº 17.027**, de 19 de maio de 1981(a). Aprova o Regimento do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”.

SÃO PAULO. **Decreto nº 17.412**, de 1 de agosto de 1981(b). Dispõe sobre a instituição do sistema retribuítorio dos docentes e auxiliares de magistério do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETPS e dá providências correlatas.

SÃO PAULO. **Decreto-Lei, de 6 de outubro de 1969**. Cria, como entidade autárquica, o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto.lei/1969/decreto.lei-006.10.1969.html>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SÃO PAULO. **Lei Complementar nº 1.044**, de 13 de maio de 2008. Institui o Plano de Carreiras, de Empregos Públicos e Sistema Retribuítorio dos servidores do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”.

ARAGÃO, P. M. S. **Auxiliar de docente nas faculdades de tecnologia do estado de São Paulo:** um estudo sobre sua inserção e atuação profissional. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). 86f. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2024.

ARAGAO, P. M. S.; CONSTANTINO, P.R.P. O Auxiliar de Docente nas Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo: primeiras aproximações sobre sua formação e atuação. In: XVII Simpósio dos Programas de Educação Profissional - Simprofi, 2022, São Paulo. **Anais do XVII Simpósio dos Programas de Educação Profissional – Simprofi.** São Paulo: CEETEPS, Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, 2022. v. 1. p. 762-769.

BATISTA, S.S.S.; CONSTANTINO, P.R.P. **Educação profissional em diálogo com as concepções e políticas do desenvolvimento científico e tecnológico em São Paulo:** trajetórias do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo: Não publicado, 2023.

CONSTANTINO, P.R.P. O auxiliar de docente no contexto da educação profissional: uma reflexão no âmbito das escolas técnicas do Centro Paula Souza. In: SANT'ANNA, G.J. (Org.). **Tarrafá pedagógica:** o que experienciam nossos educadores. São Paulo: Editora Sucesso, 2013. p.171-188.

CONSTANTINO, P.R.P; AZEVEDO, M.M.; MENINO, S.E. Orientação educacional nas escolas técnicas estaduais de São Paulo: inserção, atribuições e contexto de atuação. **Plurais:** Revista Multidisciplinar da UNEB, v. 5, p. 285-304, 2020.

CONSTANTINO, P.R.P; AZEVEDO, M.M. Orientação Educacional nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo: uma investigação sobre a inserção e atuação profissional. **Humanidades e Inovação,** v. 8, p. 267-284, 2022

CORCELLI, E.F. **Provimento da direção escolar nas escolas técnicas estaduais do CEETEPS:** um estudo sobre a gestão da educação profissional. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). 116 f. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2023.

FEITOZA, Andreza Santos; DUDUCHI, Marcelo. Observando a Educação Profissional e Tecnológica: momentos, contextos e visões. WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA, 11, 2016. **Anais ... CPS,** 2016.

FIALA, D. A. S. **A política de expansão da Educação Profissional Tecnológica de Graduação Pública no Estado de São Paulo (2000-2007).** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

KITAZAWA, M. M. **Perfil dos diretores de escolas na educação profissional:** um estudo exploratório no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo (SENAI-SP). Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). 150f. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2023.

LIMA, S. E. **Educação Profissional e Tecnológica Pública no Estado de São Paulo:** um estudo a partir da expansão do Centro Paula Souza. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). 235 p. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2020.

MAGALHÃES, Guilherme Lins de; CASTIONI, Remi. Educação Profissional no Brasil - expansão para quem? **Ensaio:** Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Brasília, v. 1, n. 1, 2019, p. 1-23.

PAULA E SILVA, J.L. **Coordenação pedagógica na educação profissional:** um estudo sobre sua atuação nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). 86f. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2023.

PETEROSSO, H. G. **Educação e mercado de trabalho:** análise crítica dos cursos de tecnologia. São Paulo: Edições Loyola, 1980.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de pesquisa.** Trad. Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, C.P. **Coordenadores de curso no ensino médio e técnico:** a formação dos profissionais nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). 107 f. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2021.

SOUSA, J. F. R. **Auxiliar de docente no contexto do ensino tecnológico:** finalidades e atribuições. 113 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2021.

SOUSA, J. F. R.; AZEVEDO, M. M.; CONSTANTINO, P. R. P. Auxiliar de docente no contexto do ensino tecnológico: finalidades e atribuições. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional [REGAE]**, v. 11, n. 20, p. e67834, p. 1–16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/67834>. Acesso em: 23 ago. 2024.

WATKINSON, A. **Managing teaching assistants:** a guide for headteachers, managers and teachers. New York; London: RoutledgeFalmer, 2003.

BÁLLON, R.G. B. **Fundamentos del auxiliar docente.** Resistencia, 1992. Disponível em: <https://biblioteca.org.ar/libros-educar/10094.htm>. Acesso em: 23 ago. 2024.

GESTÃO À VISTA [CEETEPS]. **CPS em números: matrículas.** [Acesso restrito em Power BI]. Disponível em: <https://gestaoavista.cps.sp.gov.br/report/ea7e3edb-0238445f-a9e7-6dcdf8a9494a>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SINDICATO DE TRABALHADORES DO CENTRO PAULA SOUZA [SINTEPS]. **Confira as atividades que o auxiliar de docente deve desempenhar no ambiente de trabalho.** 2014. Disponível em: <https://www.sinteps.org.br/noticias/640-confiraas-atividades-que-o-auxiliar-docente-deve-desempenhar-no-ambiente-de-trabalho>. Acessado em: 05 ago. 2024.